

Sarney se queixa de pressões externas para mudar a Lei de remessa de lucros

BRASILIA — O Presidente José Sarney queixou-se, ontem, a dois Deputados — João Hermann e João Cunha, ambos do PMDB de São Paulo — de que está sofrendo pressões de grupos estrangeiros e nacionais para conduzir de forma diferente a negociação da dívida externa e mudar a legislação sobre reserva de mercado na Informática e sobre a remessa de lucros. A declaração foi feita pelos dois Deputados, após audiência no Palácio do Planalto.

Segundo João Hermann, o Presidente disse, textualmente, referindo-se a alguns empresários, que "é preciso as pessoas se acostumarem, neste País, a não ganhar mais de 20 por cento ao mês".

Sarney disse ainda, conforme o parlamentar, que sofre pressões do capital estrangeiro, que quer aumentar sua participação no mercado interno; e do sistema financeiro, além de enfrentar ameaças de retaliação dos Estados Unidos e do Leste Europeu contra produtos nacionais.

O Presidente garantiu, no entanto, de acordo com Hermann, que não cederá a essas pressões, observando ao Deputado João Cunha que "a lei estabelecendo a reserva de mercado para a Informática é para valer".

Sarney garantiu, ainda, a Cunha, conforme relato do parlamentar, que não modificará seu comportamento com relação à negociação da dívida externa, que será feita sem o monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI). A pressão do capital estrangeiro recai sobre a lei brasileira que regula sua aplicação na economia. Sarney reiterou a Hermann que não pretende modificar a lei, "pois esta já existe há 30 anos".